

- Eminente Grão Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, - Respeitável Irmão JAFÉ TORRES;
- Eminente Grão Mestre Adjunto GLMDF – Respeitável Irmão. MÁRIO JOSÉ RIBEIRO CHAVES;
- Eminente Grão Mestre Adjunto GO-DF – Respeitável Irmão LUCAS GALDEANO;
- Respeitável Irmão WALDIR LEAL DE ANDRADE - Venerável Mestre da - A.R.L.S. - MONTE CARMELO Nº 22;
- Eminentíssimos Grãos - Mestres - AD-VITAM da GLMDF:
 - Manuel Maria de Souza Neto
 - Delvo Ferreira Leite
 - José Ramos Portilho
 - Edelcides Lino de Melo
- Eminentíssimos PAST G. MS. Adjuntos de nossa Grande Loja:
 - Ladislau Rodrigues de Azevedo
 - Jayme Gonçalves
- Eminente Grande Inspetor Litúrgico do Distrito Federal, Respeitável Irmão Marco Antonio de Moraes;
- Eminentíssimas autoridades Maçônicas do Grande Oriente do Distrito Federal, componentes da comitiva do GM JAFÉ TORRES – que nos honram com suas presenças;
- Grandes Oficiais da GLMDF;
- VMS Grande Loja do Distrito federal;
- VMS Grande Oriente do Distrito Federal;
- Mestres Instalados;
- IIR. 1º / 2º VVIG.
- Queridos Irmãos,

Boa Noite a todos!

A data de hoje é duplamente significativa:

1º - A comemoração do aniversário de nossa loja **Monte Carmelo nº 22** - (22/08/1984)

2º - A oportunidade de receber valorosos irmãos do **Grande Oriente do Distrito Federal**, que vêm conosco brindar e abrilhantar com suas presenças, esta cerimônia.

A idéia de promover este encontro partiu de vários irmãos da Monte Carmelo, que vislumbram uma cobrança maior da sociedade por ações fortes de nossa Ordem Maçônica. Este encontro de irmãos, que compartilham dos mesmos ideais libertários contidos em nossos postulados maçônicos, só pode e deve ter um resultado altamente positivo, deixando que questões menores se percam no caminhar do tempo.

Para falar de um tema que pertence à história da maçonaria brasileira, é necessário dizer que a abordagem será apenas histórica, sem emitir nenhum juízo de valor, no sentido de reconhecer que muito já foi feito em prol da união de nossa Ordem, sem significar necessariamente, a nosso ver, que seja imprescindível nossa unificação. O tratamento correto entre irmãos que obedecem aos mesmos princípios e Landmarks deve, isto sim, ser objeto de muita atenção, pois um tratamento fraterno e adequado é muito mais importante do que qualquer tratado.

Importantes trabalhos têm sido editados ao longo de nossa história maçônica no Brasil, cujo início é até hoje polêmico em face do conturbado momento político existente à época. (Lojas Selvagens; Grêmios Literários)

Aproveito a oportunidade para agradecer aos Irmãos *Ladislau Rodrigues de Azevedo* – PGM- Adjunto; *Marco Antonio de Moraes* – Grande Inspetor Litúrgico do Distrito Federal, por seus trabalhos sobre o tema, bem como ao Irmão *Manuel Maria de Souza Neto* – GM Ad Vitam - por seu livro: “MAÇONARIA BRASILEIRA” - UNIFICAÇÃO - UNIÃO – PACIFICAÇÃO / MÃO e CONTRAMÃO - que será lançado por ocasião do aniversário de 47 anos de nossa Grande Loja (16 /02 /2010), e que foram de grande valia para o resumo que passo apresentar.

“ASPECTOS HISTÓRICOS DA CISÃO DE 1927”

O **Grande Oriente do Brasil**, a primeira potência maçônica brasileira, foi criado em *17 de junho de 1822*, a partir das Lojas: *“Comércio e Artes”*; *“União e Tranqüilidade”* e *“Esperança de Niterói”*, adotando o sistema administrativo Federativo, com jurisdição em todo o território nacional.

Em 1832 – o Irmão **Francisco Ge Acayaba de Montezuma** instala no Brasil o Supremo Conselho do Grau 33º para o rito Escocês Antigo e Aceito, a partir da carta de autorização do Supremo Conselho dos Países Baixos, hoje Bélgica, datada de 13 de março de 1829.

Em 1864, esse Supremo Conselho firma tratado com O Grande Oriente do Brasil, no qual o Grão-Mestre eleito seria também o Soberano Grande Comendador do rito Escocês Antigo e Aceito, com a intenção de que não existissem confrontos entre a legislação do Grande Oriente do Brasil e do Supremo Conselho. A partir deste tratado, diversos fatos ocorreram inclusive nos congressos dos Supremos Conselhos do Mundo - (*Bruxelas - 1907 e Washington – 1912*), provocando efeitos contrários ao pretendido, tornando inviável a manutenção do tratado e culminariam com a cisão de 1927.

Em 1921, O Supremo Conselho denuncia o tratado assinado com o Grande Oriente, motivado pela necessidade de serem observadas as Grandes Constituições do rito Escocês Antigo e Aceito e as demais recomendações dos congressos internacionais, visando evitar embaraços para sua delegação durante

a realização do Congresso dos Supremos Conselhos do Mundo, que aconteceria em Lausanne – Suíça, no ano seguinte.

Em 1922, Mario Behring é eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil - (1922/1925) e Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 do rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil – (1922/1927).

Após seu mandato como Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Mario Behring ainda Soberano Grande Comendador assina, em 22 de outubro de 1926, com o Grão Mestre Fonseca Hermes, um Tratado de reconhecimento mútuo pelo qual a administração dos Graus Simbólicos (1º ao 3º) ficaria a cargo do Grande Oriente e a administração dos Graus Filosóficos (4º ao 33º) a cargo do Supremo Conselho.

Gravemente doente, o Grão-Mestre Fonseca Hermes passa o cargo a seu Adjunto, Octávio Kelly, que contrário ao Tratado assinado por seu antecessor, anula a convocação de uma Assembléia Constituinte feita por Fonseca Hermes e faz saber que apenas a constituição do Grande Oriente do Brasil seria respeitada.

Mario Behring, em junho de 1927, na condição de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33º, convoca as Lojas Escocesas do Brasil e com elas constitui as Grandes Lojas Brasileiras, sendo pioneiras as *Grandes Lojas: Amazonas; Pará; Ceará; Bahia; Paraíba; Rio de Janeiro; Minas Gerais; Rio Grande do Sul e São Paulo.*

As Grandes Lojas Brasileiras estão presentes em todos os estados brasileiros e também no Distrito Federal. A fundação de nossa Grande Loja, em 16 de fevereiro de 1963, teve como Grande Loja mãe, a Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás e suas lojas fundadoras foram: Alvorada nº01; Tiradentes nº 02; Estrela do Planalto nº 03 e Brasileira nº 04 (hoje Santuário de Adonai nº 04)

MAÇONARIA BRASILEIRA - 1927 / 2009

Passados 82 anos desde a cisão ocorrida em 1927, muito se dialogou em prol da **Unificação, União ou Pacificação**, sendo que a primeira tentativa se deu em 1937, tendo sido formalizado convênio entre a Grande Loja do Ceará e o Grande Oriente do Ceará.

As Grandes Lojas Brasileiras se reuniam entre 1952 e 1966 em **Mesas Redondas**, sendo que o tema Unificação foi discutido várias vezes, com recomendação que se continuassem os trabalhos nesse sentido. Em 1966, por ocasião **XIV Mesa Redonda** - realizada em São Paulo, foi instalada a **CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL – CMSB.**

Desde sua fundação até a presente data a **CMSB** trata de assuntos da maior relevância e interesses nacionais. Em sua XXXVIII Assembléia Geral Ordinária, realizada em Goiânia – GO, entre 11 e 16 de julho de 2009, editou a carta denominada ***Proclamação ao Povo Brasileiro***, na qual prega o inconformismo com a propagação do germe da corrupção e a impunidade dos beneficiados pelas ilicitudes, conclamando todas as entidades civis organizadas, e o povo em geral, na luta pela reconstrução de uma sociedade mais ética, fraterna e solidária.

Cuidemos de aplicar nossos postulados de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, pois, temos um futuro de lutas a ser construído e o exemplo de nossos ilustres irmãos do passado a ser seguido. Muito é esperado de nós maçons. Editoriais recentes em nossa imprensa reforçam o prestígio de nossa Ordem Maçônica.

Agradeço a presença de todos, por intermédio do dileto irmão e amigo Jafé Torres - Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal.

Obrigado a todos.